



FUNDÃO TERRA DE TODAS AS NAÇÕES

Neste concelho de Castelo Branco, há já representantes de 73 nacionalidades. Uns são refugiados, outros trabalhadores altamente qualificados, há quem esteja, quase ao desperdício à agricultura, à indústria, às tecnologias, há até quem abra negócios. Mas também há dores de crescimento.

S há cerca de 12 anos que o concelho de Castelo Branco vive uma revolução silenciosa. Há quem esteja, quase ao desperdício à agricultura, à indústria, às tecnologias, há até quem abra negócios. Mas também há dores de crescimento.

Dividido e habitado por pessoas de diferentes nacionalidades, o concelho de Castelo Branco vive uma revolução silenciosa. Há quem esteja, quase ao desperdício à agricultura, à indústria, às tecnologias, há até quem abra negócios. Mas também há dores de crescimento.

REPORTAGEM SOBRE MINORIAS DA "NOTÍCIAS MAGAZINE" RECEBE PRIMEIRO PRÊMIO

O júri do Prémio Associação Nacional de Municípios (ANMP) de Jornalismo e Poder Local 2025 atribuiu o 1.º prémio à reportagem "Fundão, terra de todas as nações", da jornalista Ana Tulha e com fotografia da fotojornalista Maria João Gala. O trabalho agora distinguido foi publicado no suplemento "Notícias Magazine", parte integrante do "Jornal de Notícias" aos domingos. A reportagem, dada à estampa a 11 de

fevereiro de 2024, mergulhou no mundo dos imigrantes, no Interior do país, escolhendo a cidade do Fundão como pano de fundo. Como refere o trabalho publicado na NM, "neste concelho de Castelo Branco, há já representantes de 73 nacionalidades. Uns são refugiados, outros trabalhadores altamente qualificados, há quem estude, quem se dedique à agricultura, à indústria, às tecnologias, há até quem abra negócios. Mas também há dores de crescimento". A entrega dos prémios e menções honrosas, nas categorias de imprensa, fotojornalismo, rádio e televisão, ainda não está agendada, mas a Associação Nacional de Municípios esclareceu que esse ato terá lugar na sua sede em Coimbra.

Vaca arrastada por cheias é encontrada viva a 20 quilómetros

Uma vaca foi encontrada viva numa praia australiana depois de ter sido arrastada ao longo de quase 20 quilómetros pela água durante as cheias que devastaram Nova Gales do Sul, na Austrália (a cerca de 400 quilómetros de Sydney). Foi Layla Philipson, uma moradora, quem encontrou a vaca no areal da praia de Old Bar, na costa norte do estado de Nova Gales do Sul. Perante a situação inusitada, Layla decidiu partilhar uma fotografia num grupo da comunidade local no Facebook e a imagem acabou por chamar a atenção do dono do animal, que informou que a vaca foi entretanto retirada da praia e tratada por um veterinário. Este terá sido um dos vários bovinos arrastados pelas cheias causadas pelas chuvas torrenciais que afetaram a costa leste do país. Em apenas três dias, choveu o equivalente a seis meses de precipitação na região. A catástrofe sem precedentes causou cinco mortos, deixou 50 mil pessoas isoladas e danificou milhares de propriedades. CATARINA SILVA



OS ROSTOS DA SEMANA



Miguel Milhão

Fundador da Proziis
O empresário voltou a protagonizar uma polémica ao investir num anúncio publicitário contra o aborto, que foi transmitido em vários canais. O caso gerou indignação e motivou centenas de queixas à ERC.



Billie Eilish
Cantora e compositora

A norte-americana foi a grande vencedora dos American Music Awards. Estava nomeada em sete categorias e venceu-as todas, incluindo Artista do Ano e Álbum do Ano, com "Hit me hard and soft".



Elon Musk
Empresário

O magnata anunciou a saída do Governo de Donald Trump, depois de admitir a desilusão com o megaprojeto fiscal e orçamental do presidente republicano. O dono do X era assessor na área da eficiência.

A CULTURA

Por Isabel Stilwell
Escolhas da jornalista e escritora

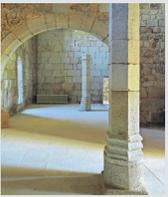


O HUMOR É O ANTÍDOTO



THE DAILY SHOW

O humor é a única forma de manter a sanidade mental num mundo que Donald Trump se esforça por enlouquecer. É por isso que não perco "The Daily Show", na RTP3. De terça a sexta, pelas 20 horas – isto, claro, se a própria RTP não se boicotar a si própria, fazendo saltar o episódio, substituindo-o por um interminável noticiário ou outra coisa qualquer.



OUVIR AS PEDRAS

Depois de estudar um personagem histórico, gosto de ir procurar nos lugares onde viveu, esperando que as pedras me contem mais. Por exemplo, aposto que consegue reviver o casamento de Leonor Teles e D. Fernando I na Igreja e no Mosteiro de Leça do Balio, recuperado pela fundação Lello, ou o de D. Filipa de Lencastre e D. João I na Sé do Porto.



ENCAIXAR AS PEÇAS

Quando toda a gente sai à rua e as praias (e tudo o resto) se enchem de gente, é altura de se dedicar a fazer um puzzle. Sossegado em casa. Absorve-nos totalmente, afasta todas as preocupações e pode tornar-se num projeto de família. A satisfação de encaixar a última peça perdura por muito tempo.

O novo livro de Isabel Stilwell intitula-se "Estefânia – A rainha virgem". Aborda a história de Estefânia de Hohenzollern-Sigmaringen (1837-1859), esposa do rei D. Pedro V e rainha consorte de Portugal.